

## O MUNDO E AS SUAS FIGURAS INTERESSANTES

## A história secular da família Krupp

Apogeu e declínio dos maiores fabricantes de canhões de todos os tempos —

A atual herdeira do nome e dos milhões dos Krupps

O nome Krupp andava em todas as bocas em julho de 1914. No comentário dos trágicos acontecimentos que se precipitavam naqueles dias terríveis, havia sempre uma referência a esse nome de família. Atribuía-se aos Krupps um poderio tremendo, e, em meio a afirmações exatas, contava-se muita coisa que não passava de fantasia das imaginações exaltadas pelos sucessos empolgantes de que a Europa era o cenário.

Decorreram os quatro anos de guerra impiedosa. Assinado o armistício, iniciado o comprimento de algumas das cláusulas do tratado de Versalhes, voltava, novamente, o nome dos maiores fabricantes de canhões que o mundo já teve, a figurar no noticiário dos jornais. Desta vez, porém, já não podia haver fantasias em torno dos Krupps. O que a imprensa noticiava eram fatos certos, que vinham demarcar o declínio da poderosa família. A derrota da Alemanha era a "débaçle" dos industriais de Essen. Ou, antes, era o seu deslocamento, do plano da indústria de armamentos para o da fabricação de utensílios de uso civil, coisa que, afinal, representava uma "débaçle" para uma família e uma casa cujas tradições orgulhosas estavam ligadas à história do poderio militar da Alemanha.

## O PRIMEIRO PASSO NO CAMINHO DA FAMA

Os Krupps pertencem a uma velha família alemã, e já em princípios do século desenove um de seus membros se dedicava à fabricação do aço, adquirindo os conhecimentos que haviam de constituir a base da futura indústria de canhões. Chamava-se Frederico o primeiro dos Krupps que possuiu uma oficina de forja do aço.

Esse, entretanto, não foi feliz na sua atividade incansável. Antes que viesse a reconhecer que o mundo não chegara ainda à idade do aço, já havia gasto todos os seus recursos financeiros, e perdido a saúde nos trabalhos penosos junto às fornalhas.

Frederico Krupp nasceu em 1787 e com vinte e três anos apenas já trabalhava no trato do ferro. Havia então uma grande procura de produtos de aço, mas ele, negligenciando o lado prático da sua fabricação, resolvera dedicar-se ao estudo dos meios de baratear e melhorar a produção. O que o preocupava, era a descoberta dos segredos zelosamente guardados pelos ingleses, sobre a fabricação do aço, e que davam à indústria de Sheffield, na Inglaterra, absoluta primazia sobre os concorrentes. Durante anos a fio, Frederico esforçou-se por proporcionar aos alemães os meios de poderem competir com os ingleses e, afinal, teve a alegria de consegui-lo. Ele é considerado o segundo inventor dum processo de fabricação, na época apenas empregado na Inglaterra, devido aos trabalhos do relojoeiro Huntsman, da cidade de Sheffield.

## O "REI DO CANHÃO"

Em 1815, Frederico Krupp começou a fabricar pequenos artigos de aço, e três anos mais tarde construiu uma fábrica, cujos produtos foram considerados idênticos aos ingleses. Nessa

ocasião, talvez tivesse vencido definitivamente se não caísse doente. Entretanto, ele ainda viveu cerca de dez anos e antes de morrer ensinou a seu filho Alfredo o segredo que levava anos a descobrir e que o habilitaria a fabricar aço em larga escala. E o rapaz prometeu-lhe continuar as suas experiências.

Alfredo Krupp nasceu em 1812 e tinha quatorze anos quando recebeu do pai moribundo as instruções que mais tarde fariam dele o "rei do canhão". Apesar de sua pouca idade, ele já possuía um admirável tino administrativo, que, aliado a uma força de vontade quase incrível, seria a alavanca

## O PRIMEIRO CANHÃO DE AÇO

Data desse dia a vertiginosa prosperidade de Alfredo Krupp, que objetivava o sonho do progenitor. Certo das vantagens do seu processo de fabricação, só lhe restava entrar vigorosamente no mercado, competindo com os industriais das Ilhas Britânicas.

Mas, até então o fabrico de canhões não fizera parte dos projetos de Alfredo. A idéia de produzir canhões de aço, que substituíssem os canhões de bronze, de ferro ou de ligas metálicas, só depois da exposição é que começou a interessá-lo. E quatro anos após, numa exposição em Paris, a firma Krupp apresentava o primeiro canhão de aço jamais fabricado, o qual obteve ime-

Guilherme II resolveu devotar as suas energias à obra da elevação da Alemanha à categoria de primeira potência naval, todos estavam seguros de que, atrás do Kaiser, estavam os Krupps".

Com efeito, a contribuição da casa Krupp para a formação do formidável aparelhamento naval da sua patria, foi enorme. Quando Alfredo morreu, em 1887, já havia traçado um plano cujos resultados seriam acelerar o desenvolvimento do poder naval da Alemanha. E o seu irmão Frederico que o sucedeu, tudo fez para observar os seus desejos, não obstante fosse ele, como disse certa vez a Guilherme II, um homem para quem a fortuna herdada de Alfredo, assim como as grandes responsabilidades da direção das fabricas de aço, eram um peso insuportável. Não fosse o legado que recebera do irmão, Frederico se entregaria de corpo e alma a arte e à literatura, que o apaixonavam.

Em 1883, Frederico anunciava que a casa Krupp ia tomar a si o encargo de construir navios de guerra. Foi uma sensação em toda a Europa, já alarmada pelos primeiros sinais do preparo belico da Alemanha. E' que a notícia significava nada menos do que isso: — a mais poderosa fabrica de armamentos do mundo encarregava-se de oferecer uma esquadra ao kaiser ameaçador...

## A CASA KRUPP HOJE

Em 1906, as fabricas Krupp davam trabalho, diretamente ou indiretamente, a mais de 184.000 pessoas. Frederico possuía uma fortuna imensa. Apesar disso, era uma creatura infelicissima. Devorado de temores de toda a sorte, nos seus ultimos anos de existencia, viveu dias miseráveis. A inveja, o odio de muita gente, fazião-lhe ver inimigos por todo o lado. Morreu em 1902, com menos de cinconeta anos. Diz-se que a sua morte foi apressada pela publicação no jornal anti-militarista "Vorwaetz", dum artigo em que ele era violentamente atacado.

Atualmente, os milhões dos Krupps pertencem à unica filha de Frederico, Bertha Krupp, casada, em 1906, com o dr. Gustav von Bohlen und Halbach, conhecido diplomata. Casando-se com a herdeira dos Krupps, o dr. Gustav acrescentou ao seu o nome da poderosa familia.

As fabricas Krupp ficam em Essen, onde se realizou o casamento de Bertha, depois que o imperador Guilherme lhe deu a necessaria autorisação, pois que era o tutor dela.

Hoje, a velha fabrica de armamentos está transformada em fabrica de artigos de aço para todos os fins. Passou o seu periodo aureo, em que as suas tradições nunca deixaram de ser respeitadas. E, como que lembrando aos Krupps a ananidade de todo o seu velho orgulho, o destino reservou para o seu atual chefe uma dolorosa humilhação. Durante a occupação do Rhur pelas tropas francêsas, o dr. Gustav, acusado de promover, entre os operários, o desrespeito aos dispositivos do Tratado de Paz, foi preso, processado e condenado a alguns meses de carcere...

## KRUPP E O EX-KAISER

Um escritor alemão disse, num dos seus livros: — "Quando o imperador



com rapidamente se alçaria até o exíto.

Durante quinze anos, Alfredo lutou contra a bancarrota que ameaçava a sua fabrica. Sem abandonar a fabricação de pequenos artigos, dedicava-se também às experiencias iniciadas pelo progenitor. Por isso, os esforços que tinha de despender, eram enormes. De resto, os ingleses continuavam melhorando os seus produtos, firmando-se cada vez na posição de lideres da fabricação do aço.

Em 1851, realizou-se na Inglaterra uma exposição industrial. Entre os expositores, figurava uma firma do país, que exhibia no seu estande um formidável bloco de aço. Era a afirmação do privilegio de que gosavam os ingleses, mediante os seus processos adiantados, de fabricar aço em larga escala, enquanto os concorrentes apenas produziam pequenos artigos. Com surpresa todavia, ao abrir-se a exposição, notaram os industriais ingleses que um expositor desconhecido exhibia, num modesto estande, um bloco duas vezes maior.

diatamente a aprovação dos tecnicos militares da época.

Um dos primeiros a faserem encomendas, à casa Krupp, de canhões de aço, foi Napoleão III. Alfredo, porém, recusou a proposta de fornecimento. A convicção do valor do seu produto levava-o a assumir consigo mesmo o compromisso de não o vender a nenhum outro país, senão à Alemanha, à qual, aliás, ele decidira dar o melhor de sua inteligencia e dos seus esforços. Daí as tradições honrosas da casa Krupp, unida pelo alto patriotismo do seu grande chefe aos destinos da Alemanha.

Interessante é anotar que, numa nova exposição em Paris Krupp obteve o primeiro premio, tendo sido pessoalmente condecorado pela imperatriz Eugenia. Deu-se isso tres anos antes da guerra em que a Prussia infligiria à França a derrota de Sedan...